



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	O impacto do gênero nas relações entre ansiedade e leitura
<b>Autor</b>	LAURA TAMBORINDEGUY FRANÇA
<b>Orientador</b>	JERUSA FUMAGALLI DE SALLES

Aluna Laura Tamborindeguy França  
Professora orientadora: Jerusa Fumagalli de Salles  
Instituto de Psicologia, UFRGS

Título: O impacto do gênero nas relações entre ansiedade e leitura. Introdução: A posição do Brasil em relação à leitura, segundo o PISA, é um indicador do desempenho de brasileiros estudantes e pode ser consequência de diversos fatores. O estudo serve para cientificamente embasar intervenções. A Ansiedade de Leitura (AL) envolve reações diversas que consomem recursos cognitivos e comprometem a leitura. O gênero é variável relevante nessa análise, mas ainda não se tem evidente qual a sua influência. Investigou-se o impacto do gênero nas relações entre AL e tarefas específicas de leitura, através da comparação dos escores acima e abaixo da média na Reading Anxiety Scale (RAS) (Piccolo et al., 2020) e da Tarefa de Leitura de Palavras e Pseudopalavras Isoladas (LPI) (Salles, Piccolo & Miná, 2017). Analisaram-se casos extremos na RAS. A amostra foi composta por 143 crianças de 7 a 11 anos, de escolas públicas. Foram aplicados: a RAS e a LPI - uma tarefa de leitura oral, com 59 estímulos (19 regulares, 20 irregulares e 20 pseudopalavras). Foram comparados por meio de teste U de Mann-Whitney os grupos de gênero em relação a seus escores na RAS e na LPI; foram analisados qualitativamente os casos específicos com as pontuações mais altas e mais baixas na RAS e identificados seus desempenhos na LPI. Entre os gêneros, não se verificou diferença significativa nos desempenhos na LPI e nos escores da RAS. Em relação aos casos extremos, verificou-se o gênero feminino com os escores extremos na RAS. Encontrou-se que os escores reduzidos de ansiedade estiveram relacionados ao melhor desempenho na tarefa de leitura. (Beria et al., *in press*) e que as diferenças pessoais são importantes, para além das pressuposições de desempenho com base no o gênero.

